



MONITORAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS NO CULTIVO DE PESSEGUEIROS NA REGIÃO DE CERRO LARGO, RS.

DIONATA LOURENÇO PYCH^{1,*}, SIDINEI ZWICK RADONS², DÉBORA LEITZKE
BETEMPS^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a área plantada no Brasil, no ano de 2017, gira em torno de 17 mil hectares de pessegueiro, o estado do Rio Grande do Sul é o principal produtor de pêsego do país, com uma área estimada em torno de 12 mil hectares e uma produção anual estipulada em 171 mil toneladas de pêsego.

As pragas são consideradas um dos principais fatores limitantes a exploração econômica do pessegueiro. Com relação as doenças, Garrido e Sônego (2003) citam que o pessegueiro é atacado por diferentes patógenos e na ausência de controle adequado as perdas podem ser significativas, ocorrendo até mesmo perda total de produção em alguns casos.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS possui um pomar experimental no qual está a cultura do pessegueiro, é de fundamental importância o monitoramento da ocorrência das principais pragas e doenças visto que é uma cultura de produção restrita para a região das Missões. Nesse sentido, a proposta do trabalho é o monitoramento e identificação das principais pragas de ocorrência nas diferentes cultivares de pessegueiro presentes no pomar experimental da UFFS, Cerro Largo.

2 Objetivos

Monitoramento e identificação das principais pragas de ocorrência nas diferentes cultivares de pessegueiro presentes no pomar experimental da UFFS, Cerro Largo.

1 Graduando em agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, dionatalourenco@live.com

2 Doutor em agronomia, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo,

3 Doutora em agronomia, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.



3 Material e Métodos/Metodologia

As atividades do presente projeto estão sendo desenvolvidas na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS. No pomar são cultivadas quatro cultivares de pessegueiros (Eldorado, Chimarrita, BRS-Regalo e BRS-Kampai).

Para o monitoramento de pragas está sendo utilizada a metodologia proposta por Botton e colaboradores (2003) no qual foram empregadas armadilhas tipo McPhail contendo como atrativo alimentar proteína hidrolizada a 5%. As armadilhas foram instaladas em locais onde há maior probabilidade de captura. As armadilhas estão a uma altura entre 1,5 a 2,0 m, foram dispostas 5 armadilhas no pomar. Os insetos capturados são acondicionados em frascos de vidro contendo etanol 70% para posterior identificação.

Semanalmente são realizadas observações a fim de visualizar e coletar estruturas floríferas, folhas, frutos e ramos que apresentem sinais de doenças, sendo observadas em todas as plantas de pessegueiro presentes no pomar. O material está sendo acondicionado e encaminhado ao Laboratório de Fitopatologia da UFFS- Campus Cerro Largo para identificação do possível agente causal.

Os dados serão apresentados no formato de tabelas e gráficos e ao final do projeto serão correlacionados com os dados meteorológicos coletados na estação meteorológica presente no campus de Cerro Largo para o período de execução do projeto.

4 Resultados e Discussão

Os dados presentes na tabela 1, apresentam a variação populacional dos insetos, sendo eles: Marimondo (*Pepsis fabricius*) 18%, mariposa oriental (*Grapholita molesta*) 7%, mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*) 5%, vaquinha (*Diabrotica speciosa*) 4%, vespa ca-moati (*Polybia occidentalis*) 2%, outras espécies somam 3% do total de insetos.

No gráfico 1 podemos visualizar a variação na população de cada espécie de inseto encontrada ao longo do tempo, as 3 espécies de maior ocorrência são a *Pepsis fabricius*, *Grapholita molesta* e *Anastrepha fraterculus*, destas citadas as três últimas são causadoras de danos econômicos a campo, ou seja, pragas agrícolas da cultura.



As doenças visualizadas ao longo do tempo foram a gomose (*Botryosphaeria dothidea*), a ferrugem (*Tranzschelia discolor*), e a furo-de-bala (*Wilsonomyces carpophilus*). Doenças estas que podem causar dano econômico se não controladas.

5 Conclusão

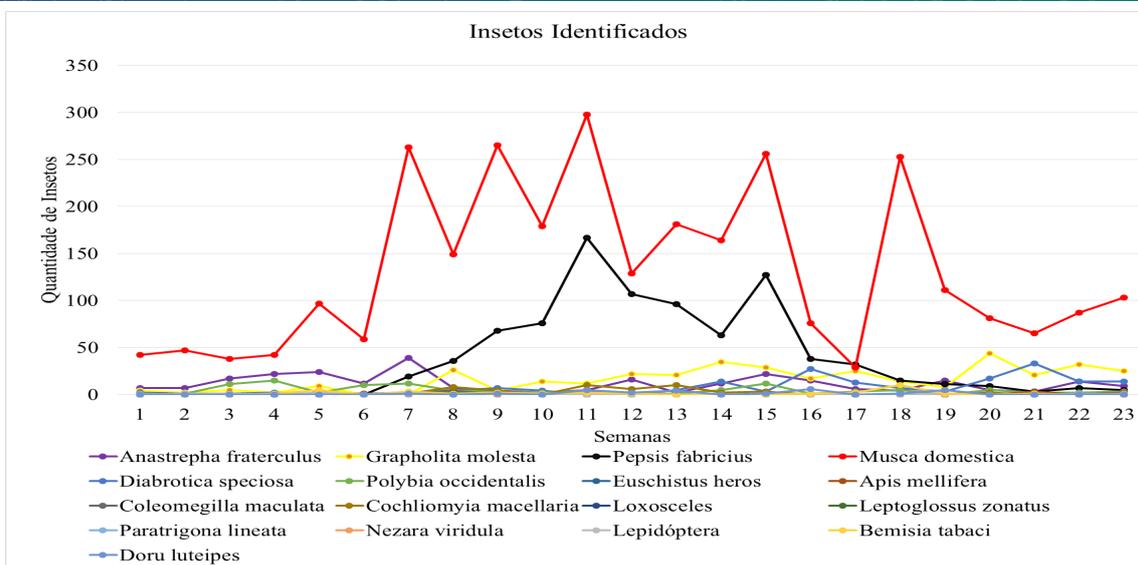
Dentre os insetos capturados foram identificadas em maior escala: a mariposa oriental, mosca-das-frutas, marimbondo, vespa camoati, vaquinha. Também foram identificados outros insetos que não causam dano econômico como joaninhas, mosca doméstica, jataí mirim e abelhas africanizadas que podem ser predadores naturais e polinizadores.

As principais doenças visualizadas foram a gomose (*Botryosphaeria dothidea*), a ferrugem (*Tranzschelia discolor*), e a furo-de-bala (*Wilsonomyces carpophilus*). Doenças estas que podem causar dano econômico e até mesmo perda total de produção se não controladas adequadamente.

Quadro 01: Contagem e frequência relativa simples de insetos capturados no pomar experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul em dez2018/ jun2019.

Espécies	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Total	Fr	
<i>Anastrepha fraterculus</i>	53	86	25	55	27	23	269	5%	
<i>Grapholita molesta</i>	13	39	69	106	87	57	371	7%	
<i>Pepsis fabricius</i>	1	124	446	260	38	12	881	18%	
<i>Musca domestica</i>	169	833	787	525	510	190	3014	61%	
<i>Diabrotica speciosa</i>	6	14	9	57	60	28	174	4%	
<i>Polybia occidentalis</i>	28	31	8	21	12	5	105	2%	
<i>Euschistus heros</i>	2	3	0	0	0	0	5	0%	
<i>Apis mellifera</i>	1	2	0	0	3	2	8	0%	
<i>Coleomegilla maculata</i>	0	6	4	0	0	0	10	0%	
<i>Cochliomyia macellaria</i>	0	13	26	5	2	0	46	1%	
<i>Loxosceles</i>	1	0	0	0	0	0	1	0%	
<i>Leptoglossus zonatus</i>	2	2	0	0	0	0	4	0%	
<i>Paratrigona lineata</i>	1	0	0	0	0	1	2	0%	
<i>Nezara viridula</i>	1	0	0	0	0	0	1	0%	
Lepidóptera	2	3	0	0	2	1	8	0%	
<i>Bemisia tabaci</i>	1	11	4	3	12	0	31	1%	
<i>Doru luteipes</i>	0	2	11	7	6	0	26	1%	
Fonte: Autor							Total	4956	100%

Gráfico 01: Variação de insetos capturados no pomar experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul em dez2018/ jun2019.



Fonte: Autor

Palavras-chave: Insetos; pomar; fitossanitários; *Grapholita molesta*; *Pepsis fabricius*.

Financiamento

Universidade Federal da Fronteira Sul

Referências

BOTTON et al., 2003- **Sistema de Produção de Pêssego de Mesa na Região da Serra Gaúcha**. Embrapa Uva e Vinho Sistema de Produção, 3 ISSN 1678-8761 Versão Eletrônica Jan/2003 disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/PessegodeMesaRegiaoSerraGaucha/pragas.htm> acesso em 20 de setembro de 2018.

GARRIDO, L. da C.; SÔNEGO, O. R. **Sistema de produção de pêssego de mesa na região da Serra Gaúcha** – doenças fúngicas e bacterianas do pessegueiro. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003.

SIDRA. Censo Agropecuária. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2887>. Acesso em: 31 mai. 2019.